

Déficit e subsídios, os maiores problemas

Estado: Como pode ser resolvido o problema da URP do funcionalismo?

Oliveiros: Chegamos a um limite físico com a URP e ele vai ser agravado, porque recursos serão transferidos e retirados, mas as responsabilidades não. O Estado vai ter que continuar prestando uma série de serviços sem ter dinheiro, vai ter que emitir, exponenciando essa crise. Talvez uma boa parte da condução desse processo tenha de sair da mão dos partidos políticos, senão não é possível.

Olacyr: Não sei se podemos legalmente demitir, mas se isso não acontecer vamos como carneirinhos para o abatedouro. A Constituinte pensa em 14º salário, o homem fica em casa, a mulher grávida tem 120 dias, mas o povo tem que ganhar melhores salários. Ele está preocupado em trabalhar mais e não menos, e a Constituinte só pensa em promover descanso e lazer.

Estado: É preciso refazer a Constituinte então?

Olacyr: Não, mas colocar algumas cláusulas, senão vamos para o caos econômico. Por que o setor público tem de ser diferente do privado?

Mindlin: Nós e muitos outros já dissemos, há muitos anos, o que deve ser feito, mas não o foi e agora é difícil desfazer. Não vejo como resolver isso, a não ser por um ato de força. Mas se os subsídios fossem eliminados, talvez o resultado fosse pior do que com as demissões do funcionalismo. Eu enfrentaria o problema legal dessas demissões porque chegamos a uma situação de força maior que é a da sobrevivência do Estado.

Estado: E o impacto inflacionário da retirada dos subsídios?

Mindlin: A explosão inflacionária vai esbarrar na resistência do mercado, ele tem limites para aceitar essa inflação.

Gerdau: A solução econômica existe, falta a coragem política. O sacrifício é aparente, porque no dia seguinte esse quadro pode ser mudado. Não sou fanático da idéia de demissão, mas se legalmente não for possível, teremos de estabelecer níveis diferenciados de correção.

Cunha: Acho que hoje a ação empresarial está tão velha quanto a ação política. Sabemos o que fazer em termos econômicos, mas não te-

mos um mínimo de articulação e de acesso para tratar com o universo político e com a opinião pública. Essa articulação exige, em primeiro lugar, um projeto, que possa inverter a trajetória. Esse é o caminho a ser seguido, porque se os recursos vão para o governo, o empresário não investe. Mas esta é a sua doença, investir, senão ele perde seu patrimônio. O projeto tem que ser institucional: investir, na exportação, na importação, o que deve ser feito com o Estado. Se o empresário não investe e transfere poupança para o governo, está cometendo um pedaço do suicídio coletivo.

Oliveiros: A condição política é



Arnaldo Friaschi

“A solução econômica existe, falta a coragem política. O sacrifício é apenas aparente.”

Jorge Gerdau

dos políticos, mas os exemplos internacionais mostram que eles aceitam a visão empresarial do que seja a economia. Senão, vamos parar no século XVIII.

Bardella: A solução são eleições gerais, terminada a Constituinte e então começar tudo de novo, porque com o que está aí não vai dar. Esse projeto de Constituição vai ter que ser modificado.

Olacyr: No setor privado não há distorções gigantescas, todos ganham de acordo com o que produzem. Por que o funcionalismo tem que ganhar mais, quando um cargo público deveria ser de sacrifícios, para dar o exemplo de austeridade?